

INTERFACES ENTRE SAÚDE, LAZER E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS CORPORAIS

Maria Isabel Brandão de Souza Mendes

Docente do CEFET/RN – Doutora em Educação

Pesquisadora da Rede CEDES do CEFET-RN e do GEPEC da UFRN

isabel@cefetrn.br

Laís Paula de Medeiros

Graduanda do Curso Superior de Tecnologia em Lazer e Qualidade de Vida do CEFET/RN

Bolsista PIBITI – CNPq

laispaulamedeiros@yahoo.com.br

RESUMO

A partir do entendimento do lazer enquanto necessidade humana e como manifestação da cultura presente nas diversas esferas da sociedade, compreendemos que o lazer está presente em todas as esferas da sociedade. Dessa forma, um dos âmbitos no qual o profissional do lazer pode estar inserido é o da saúde. Objetivamos nesse estudo tecer reflexões sobre interfaces entre saúde, lazer e educação, apontando contribuições das práticas corporais na atuação do profissional de lazer e qualidade de vida enquanto educador. Essa pesquisa configura-se como uma pesquisa bibliográfica e utilizamos livros e artigos científicos relacionados às temáticas da saúde, do lazer, do corpo e da educação. Diante das discussões apresentadas destacamos que a compreensão existencial de saúde pode colaborar com os profissionais de lazer e qualidade de vida, ao exacerbar uma compreensão ampla e dinâmica de saúde, podendo contribuir com suas intervenções em diferentes cenários educativos. Ressaltamos ainda, que as práticas corporais nos momentos de lazer podem oportunizar a promoção do desenvolvimento das potencialidades humanas e, dessa forma contribuir para a formação de sujeitos conscientes.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde, Lazer, Educação, Práticas Corporais.

INTERFACES BETWEEN HEALTH, LEISURE AND EDUCATION: REFLECTIONS ABOUT CORPORAL PRACTICES

ABSTRACT

From the agreement of the leisure while necessity human being and as manifestation of the present culture in the diverse spheres of the society, we understand that the leisure is present in all the spheres of the society. Of this form, one of the scopes in which the professional of the leisure can be inserted is of the health. We objectify in this study to weave reflections about interfaces between health, leisure and education, pointing the contributions of corporal practices in the performance of the leisure professional of life while educator. This research is configured as a bibliographical research and uses related books and scientific articles to the thematic ones of the health, the leisure, the body and the education. Ahead of the presented quarrels we detach that the existencial understanding of health can collaborate with the professionals of leisure and quality of life, at the to exacerbate an ample and dynamic understanding of health, being able to contribute with its

interventions in different educative scenes. We still stand out, that the corporal practices in the leisure moments can collaborate to the promotion of the development of the potentialities human beings and, of this form to contribute for the formation of conscientious citizens.

KEY-WORDS: Health, Leisure, Education, Corporal Practices.

INTERFACES ENTRE SAÚDE, LAZER E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS CORPORAIS

INTRODUÇÃO

Múltiplos são os sentidos encontrados para se compreender lazer. Lazer como mero divertimento se opondo ao mundo do trabalho. Lazer compreendido como recuperação do trabalho e reprodução da sociedade de consumo. Lazer como tempo livre, associado aos interesses dos sujeitos, ou ainda a compreensão de lazer como busca de prazer, como manifestação da cultura em determinado período sócio-histórico (ALMEIDA e GITIERREZ, 2004).

Diante das discussões sobre lazer, adotamos a concepção que o compreende como necessidade humana e como manifestação da cultura. Desse modo, o lazer:

deve contribuir para despertar sentidos, para produção de cultura e para a aquisição de novos conhecimentos. [...] Além de perpassar a busca do prazer, se caracteriza como espaço-tempo de conquista de acesso à cultura, enquanto um patrimônio da humanidade, e representa uma busca hegemônica da diversidade de interesse de classes sociais (MENDES, MAIA e OLIVEIRA, 2007, p. 154).

Essa compreensão contribui para o reconhecimento de que o lazer está presente em todas as esferas da sociedade. Dessa forma, um dos âmbitos no qual o profissional do lazer pode estar inserido é o da saúde.

Entretanto, há uma carência de discussões sobre a relação entre saúde e lazer, como destaca Carvalho (2003). Outro ponto problemático que a autora ressalta está relacionado a uma compreensão fragmentada e reducionista do conceito de saúde. O que a leva a destacar que existe a necessidade de “construir outras formas de pensar, escrever e agir em lazer, visando à saúde” (CARVALHO, 2003, p.125).

A partir dessa problemática objetivamos tecer reflexões sobre interfaces entre saúde, lazer e educação, partindo do pressuposto de que o profissional de lazer e qualidade de vida é também um educador.

Para nortear esse estudo, elegemos os seguintes questionamentos:

- Que compreensão de saúde pode contribuir com as intervenções no campo do lazer?
- Como é possível compreender que o profissional do lazer também é um educador?
- Qual a importância do conhecimento das práticas corporais para o profissional de lazer enquanto educador?

Esse estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e utilizamos livros e artigos científicos relacionados às temáticas da saúde, do lazer, do corpo e da educação. Pretendemos contribuir com o debate sobre lazer no periódico *Holos*. Após um levantamento sobre os artigos publicados no referido periódico até o volume dois (2) de 2007 relacionados à temática do lazer, percebemos que dos seis estudos encontrados, somente o de Trindade (2006) se refere à relação entre saúde e lazer. Os outros cinco estudos são os de Fernandes et al (2004); Maia e Cavalcanti (2004); Ferreira et AL (2004);

Frana et al (2005); Trindade, Trindade e Lima (2004). Ressaltamos, porém, que o foco da pesquisa de Trindade (2006) está direcionado para a humanização hospitalar no âmbito psiquiátrico, o que diverge da nossa abordagem.

CORPO E SAÚDE: RELAÇÕES E CONFLITOS

A relação entre o corpo e a busca pela saúde é sem dúvida um tema muito extenso e antigo. Mendes (2007) ao investigar a máxima *Mens Sana in Corpore Sano* mostra que desde a Antiguidade greco-romana até os dias atuais essa relação apresenta rupturas e continuidades.

A associação entre as práticas corporais e a saúde tem sido constantemente difundida através de diversos meios de comunicação na contemporaneidade. Produz-se a visão de que a melhor forma de se obter uma vida saudável é pela vivência constante de práticas corporais, o que reforça uma relação linear entre ambas.

A relação linear entre as práticas corporais e saúde, já estava presente no final do século XIX e início do XX, influenciada pelos médicos durante o processo de higienização, visto que no início do século XIX, as práticas corporais eram consideradas nocivas à saúde (MENDES, 2007).

Apesar dessa relação linear ser reforçada ainda atualmente, já existem diversos estudos que a rejeitam, como podemos observar no livro de Mendes (2007) quando a autora após analisar esses estudos diz que:

as práticas corporais, por si só, não são capazes de gerar saúde. [...] Entretanto, essas práticas podem trazer benefícios para o nosso corpo; mas é preciso considerar as histórias das pessoas, seus desejos, sem se deixar levar modismos, nem pelos determinismos, sem qualquer tipo de reflexão crítica (MENDES, 2007, p. 132).

Notadamente, a média de vida da população mundial tem aumentado nos últimos anos, devido a diferentes fatores e cada vez mais se busca prorrogar a existência. No entanto, cria-se um ideal de vida, cuja visão do corpo do idoso não se ajusta aos desejos do indivíduo. A busca pela “fonte da juventude” encontrou neste século sem dúvida, um lugar especial no cotidiano nas pessoas.

Divulgam-se formas, vendem-se produtos que prometem, em síntese, manter o corpo sempre jovem. O modelo vendido ao qual somos constantemente expostos é o que corresponde à frase “Envelheça com Saúde” e que contém implicitamente a analogia entre a saúde e um corpo jovem e perfeito. O ideal de um corpo saudável é muitas vezes relacionado ao corpo do atleta, busca-se uma padronização de formas segundo uma estética corporal, na qual o corpo é tratado como um cartão de visitas ou ainda como uma roupa que deve ser sempre nova e perfeita. Nesse sentido, a realização de práticas corporais torna-se a alternativa mais procurada, pois se remete à boa forma, à obtenção da saúde perfeita.

Essa visão reducionista do corpo relacionada à saúde é fruto de uma fragmentação (mente versus corpo), na qual o corpo é subjugado. Essa fragmentação produz ainda concepções de saúde sob uma ótica reducionista relacionadas a uma perspectiva biologicista, na qual se

torna perceptível também uma idealização. A saúde, nesse cenário epistemológico está atrelada a um conceito de estética “dentro de uma visão reducionista, ou seja, compreendida como um padrão único de beleza” (MENDES, 2007, p. 88).

Outro conceito de saúde, que embora reconheça o aspecto social da saúde, mas que continua primando pela sua ideologização e ainda reforça o dualismo corpo e mente, é o conceito da Organização Mundial de Saúde (OMS). A saúde, nesse caso, é compreendida como estado de completo bem-estar físico, mental e social. Essa concepção reforça a oposição entre saúde e doença, a idéia de que existe um ideal de saúde a ser alcançado de forma estática e a fragmentação do ser humano (MENDES, 2007).

Della Fonte e Loureiro (1997), ao tecerem comentários sobre a relação entre a visão fragmentada de ser humano presente na tradição ocidental e o conceito de saúde da OMS, destacam que:

A conseqüência dessa determinação é a não compreensão da conexão entre o “bem-estar físico”, o “bem-estar mental” e o “bem-estar social”; esses bem-estares” são vislumbrados como entidades estanques que podem ser utilizadas separadamente (DELLA FONTE e LOUREIRO, 1997, p. 129).

No sentido de contribuir com a compreensão da complexidade do corpo humano e perceber a conexão dos diferentes aspectos, queremos chamar atenção para a importância do lazer para a saúde e a sua institucionalização no Sistema Único de Saúde (SUS). Para tanto, mostramos primeiramente um trecho emblemático da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Seção II, que demonstra todos têm direito à saúde:

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Considerando-se que o lazer também pode contribuir com a saúde, outro ponto a ser destacado, refere-se a ao terceiro artigo da Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990, quando menciona que:

Art. 3 - A saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do País.

Diante das relações e conflitos das temáticas do corpo e da saúde, torna-se relevante ressaltar a importância de se compreender os diferentes aspectos da existência humana e reconhecer a interligação e interdependência existente entre eles. Dessa forma, ao buscar um conceito de saúde que contribua com as intervenções do profissional de lazer e qualidade de vida, podemos citar a compreensão existencial de saúde.

A saúde nessa perspectiva não está relacionada somente aos aspectos individuais e além dos fatores biológicos, depende também dos fatores culturais, sociais e históricos, como destaca Mendes (2007). A referida autora destaca que a saúde:

é um processo dinâmico em que o ser humano, enquanto existe como ser situado no mundo, busca harmonizar-se com o restante da natureza através de sua capacidade de atuar e resistir frente às intempéries da vida. [...] Saúde e

doença não estão em contraposição; ambas fazem parte da existência humana (MENDES, 2007, p. 129).

Essas considerações possuem certa relevância para o referido profissional. A compreensão do corpo humano como uma unidade em constante busca de harmonia através de sua capacidade de reação no mundo em que vive, pode contribuir com intervenções do profissional de lazer e qualidade de vida, que levem em conta a complexidade dos sujeitos que irão se deparar no campo profissional, além dos seus limites e potencialidades de acordo com cada história de vida.

Tecnólogo em Lazer e Qualidade de vida: que profissional é esse?

O lazer, como processo e produto da cultura, aspecto comentado e discutido em todas as esferas da sociedade, possibilita o surgimento e a ampliação de um mercado de trabalho até então latente, em diversos segmentos da hierarquia da organização do trabalho. [...] Deve ser um profissional qualificado antenado com as transformações ocorridas no mundo, como também um profissional que visualize o potencial da vivência do lazer para o desenvolvimento pessoal e social, identificando-o como um aspecto significativo da vida humana. (MAIA, 2003, p. 93)

Compreender o lazer como necessidade humana e como manifestação da cultura exige a formação de um profissional capacitado de forma responsável para atuar em diferentes âmbitos que abrangem a sua atuação. A idealização do Curso Superior de Tecnologia em Lazer e Qualidade de Vida do CEFET-RN, a partir do curso técnico que existia nessa instituição e a formulação da grade curricular do referido curso, reflete essa compreensão.

Atuar na área de lazer e qualidade de vida impõe um conhecimento amplo, a adoção de atitudes reflexivas e um pensar criativo de forma que possibilite a construção de propostas relevantes para a sociedade. Acrescenta-se ainda a necessidade de uma atuação sob uma perspectiva interdisciplinar, “compreendendo as diversas interfaces que interferem na vivência do lazer e as diferentes áreas do conhecimento, que proporcionam uma compreensão ampla do fenômeno do lazer” (MAIA, 2003, p. 96).

Sendo assim, compreendemos que o profissional de lazer também é um educador, trazendo alguns teóricos que contribuem com a nossa argumentação. Primeiramente, destacamos a concepção de lazer de Marcellino (2001, p. 47), cujo pensamento sobre lazer é “portador de um duplo aspecto educativo – veículo e objeto de educação, considerando-se assim, não apenas suas possibilidades de descanso e divertimento, mas também de desenvolvimento pessoal e social”.

Outro referencial emblemático é Soares (2001), quando demonstra que somos educados por tudo o que está à nossa volta. Para a referida autora:

Os corpos são educados por toda realidade que os circunda, por todas as coisas com as quais convivem, pelas relações que se estabelecem em espaços definidos e delimitados por atos de conhecimento. Uma educação que se mostra polissêmica e se processa de um modo singular: dá-se não só por palavras, mas por olhares, gestos, coisas, pelo lugar onde vivem (SOARES, 2001, p. 110).

Reconhecemos que a educação ao estar relacionada à formação humana é considerada multirreferencial. “A educação, ao fazer parte das vivências humanas, acontece em várias instâncias, seja na família, na indústria, através da mídia, na escola, na própria vida

cotidiana, entre outras.[...] O corpo, então, é educado através de várias referências, ocorrendo numa multiplicidade de situações” (MENDES, 2002, p. 72).

Essa compreensão de educação colabora com a idéia de que o tecnólogo em lazer e qualidade de vida é também um educador e nos diversos espaços de sua atuação pode traçar propostas pedagógicas criativas que compreendam, sobretudo, que a construção do conhecimento e a formação pessoal são realizadas “pela via corporal”, segundo uma abordagem na qual pensamento e corpo são inseparáveis.

Chamamos a atenção desses profissionais para as denúncias de Yara Carvalho, quando diz que as propostas de lazer voltadas para a saúde restringem-se, na maioria das vezes, à prescrição de exercícios físicos que enfatizam, o “fazer pelo simples fazer”, descaracterizando o aspecto educativo da ação (CARVALHO, 2003, p. 122).

Práticas corporais no lazer e os cuidados com a saúde

Mesmo que na tradição ocidental prevaleça a visão dualista, também existem contraposições à fragmentação do ser humano e do conhecimento, como demonstra Nóbrega (2005a), ao se referir à compreensão fenomenológica do corpo.

Pensar o corpo a partir de uma compreensão fenomenológica é reconhecer que o ser humano além de estar atado ao mundo em que vive não é visto de modo fracionado (MERLEAU-PONTY, 1999).

Percebemos que em diversas áreas do conhecimento, especialmente nas humanidades, cada vez mais tem crescido a preocupação na busca pela compreensão do ser de uma forma que rompa com a fragmentação entre razão e emoção, entre corpo e mente.

Nossa existência torna-se concreta no corpo, onde se dá a percepção, sem o qual não há ação, nem pensamento, nem emoções. Entender o ser, que é uno, em sua plenitude, valorizar e respeitar as relações entre corpo e mente propicia condições favoráveis a um desenvolvimento integral das potencialidades humanas.

De acordo com o exposto, Girardi (1993, p. 77) afirma que “Corpo-mente é uma unidade: não há corpo separado da mente e não existiria mente sem que não houvesse corpo; logo, esta sintonia, esta unidade poderá fazer com que as pessoas se harmonizem começando dentro delas mesmas”.

As intervenções na área da saúde em espaços públicos e privados podem possuir esse caráter pedagógico reflexivo, que compreendam a potencialidade das práticas corporais na construção do sujeito, em contraposição a uma visão instrumentalista do corpo que o torna mero objeto nas relações entre lazer e saúde.

Nesse contexto de contraposição à visão instrumentalista do corpo, Silva e Damiani (2005), afirmam que:

[...] as práticas corporais representam uma possibilidade fundamental para a educação, o lazer e para a manutenção da saúde. Mais do que isso, possibilitam o desenvolvimento da condição de humanidade, dado que o gênero humano, mais do que a espécie humana, permanece constituindo-se a partir de um

conjunto de experiências que se constroem no corpo, a partir do corpo e por meio do corpo (SILVA E DAMIANI, 2005, p. 22).

As autoras acrescentam ainda que essas práticas, “fruto do processo de diferentes construções coletivas e como potencialidade individual, devem permitir vivências e experiências o mais densas e significativas possíveis” (SILVA E DAMIANI, 2005, p. 24). Assim, devem possibilitar o corpo se expressar, por meio de desafios, da sensibilização e de momentos nos quais possam ser expressadas sensações e dificuldades.

Diante dessas afirmações, ressaltamos ser essencial a experimentação de diferentes práticas, que sejam escolhidas a partir da articulação entre o profissional e a comunidade visando à formação de valores e a autonomia dos sujeitos envolvidos no processo. Diferentes técnicas corporais podem contribuir para uma educação que favoreça a consciência corporal.

Em síntese as intervenções que propiciem a vivência de práticas corporais necessitam passar por processos contínuos de desequilíbrio, construção e reconstrução de conhecimentos e atitudes que se expressem livremente, permitindo vivenciar as sensações do corpo e a descoberta da alegria de “se-movimentar” (SILVA E DAMIANI, 2005).

É importante destacar que as práticas corporais:

constituem-se formas da ação humana por meio da qual o corpo expressa e comunica através de uma linguagem própria, a linguagem do gesto, a relação com a natureza, com a cultura, com a história. Essa comunicação corporal implica sentidos diversos: saúde, estética, performance esportiva, arte, vida e morte (NÓBREGA, 2005b, p. 16).

O conhecimento acerca das potencialidades das práticas corporais é extremamente relevante para o profissional de lazer e qualidade de vida, o que justifica algumas vivências durante a graduação¹, tais como: eutonia, antiginástica, tai chi chuan, danças circulares, capoeira, entre outras. Práticas corporais que visam, sobretudo, o conhecimento de si e dos outros.

Torna-se relevante ainda tecer reflexões acerca do caráter lúdico de determinadas práticas corporais. De acordo com Santin (1994, p.87) “cada ato lúdico é novo e original, jamais repetido”. Nesse contexto, essas vivências podem ser consideradas experiências de fluxo que contribuem consideravelmente com uma educação que busca superar a instrumentalização do corpo e que se preocupa com a formação do sujeito, com os cuidados com a saúde e com a interação com o outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, após a apresentação de idéias para fomentar o debate sobre as interfaces entre saúde, lazer e educação, trazendo reflexões sobre práticas corporais, destacamos alguns pontos principais focalizados no estudo.

¹ Nú Curso Superior em Tecnologia em Lazer e Qualidade de Vida, os estudantes cursam a Disciplina “Práticas Corporais no Lazer”. Cabe ressaltar que as praticar corporais vivenciadas ao longo da Disciplina são contextualizadas situando-as no espaço-tempo de diversos contextos sociais.

Compreendemos que o conceito de saúde numa perspectiva existencial pode colaborar com os profissionais de lazer e qualidade de vida, ao exacerbar uma compreensão ampla e dinâmica de saúde, podendo contribuir com suas intervenções em diferentes cenários educativos. O conceito de saúde numa perspectiva existencial pode colaborar com os profissionais de lazer e qualidade de vida para que reconheçam tanto os aspectos individuais, como também os aspectos coletivos relacionados à saúde, uma vez que os cidadãos devem lutar por condições dignas de vida e cobrar dos governantes seus direitos à saúde e ao lazer.

Destacamos ainda, que as práticas corporais nos momentos de lazer podem oportunizar a promoção do desenvolvimento das potencialidades humanas e, dessa forma contribuir para a formação de sujeitos conscientes. A partir do exposto, podemos concluir que a relação construída entre as práticas corporais e a saúde evidencia que o ponto de partida para a vivência de práticas corporais no lazer pode ser a compreensão do próprio ser segundo esta unidade favorecendo, sobretudo o autoconhecimento.

O profissional de lazer e qualidade de vida durante a sua atuação deve sim, segundo o posicionamento de Carvalho (2003, p.125) citado no início deste trabalho, “construir outras formas de pensar, escrever e agir em lazer, visando à saúde”.

E diante desse posicionamento acrescentamos que a postura adotada pode ser a de educador que reconhece e utiliza as múltiplas práticas corporais que privilegiam a expressividade e que proporcionam experiências significativas que ficarão tatuadas no sujeito.

Reconhecemos que esse debate é amplo e que não se encerra nesse estudo. Percebemos que ainda há a necessidade de trazer outros questionamentos para nortear e fomentar outras pesquisas, como por exemplo, as motivações que justificam a realização de práticas corporais no lazer no intuito de se obter saúde, dentre outras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L. Subsídios teóricos do conceito de cultura para entender o lazer e suas políticas públicas. **Conexões**, Campinas, v.2, n.1, p. 48-62, 2004.

CARVALHO, Y.M. Formação profissional em políticas públicas de lazer com enfoque na saúde. In: MARCELLINO, N.C. (Org). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. SP: Papirus, 2003. p.121-135.

DELLA FONTE, S. S.; LOUREIRO, R. A ideologia da saúde e a educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 126-132, jan., 1997.

FERNANDES, H. J. C. et al. Vivências e convivências de lazer no bairro de Felipe Camarão. **Holos**, Natal, ano 20, p. 01-06, out. 2004.

FERREIRA, A. F., et AL. O lúdico nos adultos: um estudo exploratório nos frequentadores do CEPE-Natal/RN. **Holos**, Natal, ano 20, p. 01-07, out. 2004.

FRANA, E. M. et al. Viver com arte e cultura. **Holos**, Natal, ano 21, p. 27-31, maio 2005.

GIRARDI, M. J. Brincar de viver o corpo. In: PICCOLO, Vilma L. Nista (org). **Educação Física Escolar: Ser... Ou não ter?** Campinas, SP: UNICAMP, 1993.p. 73-83.

MAIA, L.F.S. A formação de técnico em Lazer e suas possibilidades de atuação e intervenção em políticas públicas. In: MARCELLINO, N.C. (Org.) **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. SP: Papirus, 2003. p. 81-100.

MAIA , S. C. F.; CAVALCANTI, K. B. O ser do profissional de lazer e o processo autoformativo. **Holos**, Natal, ano 20, p. 55-62, dez. 2004.

MARCELLINO, N.C. Lazer e Qualidade de Vida. In: MOREIRA, W.N. (Org.) **Qualidade de Vida: Complexidade e educação**. SP: Papirus, 2001, p. 45-59.

MENDES, M.I.B.S. **Mens sana in corpore sano: Saberes e práticas educativas sobre corpo e saúde**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2007.

_____. **Corpo e cultura de movimento: cenários epistêmicos e educativos**. 137p. Natal, RN: Dissertação (Mestrado em Educação, UFRN, 2002.

_____, MAIA, L. F. S.; OLIVEIRA, M. V. F. Os limites do corpo no trabalho e as políticas públicas de lazer: reflexões na educação de jovens e adultos. IN:_____. **Poder público, terceiro setor e controle social: interfaces na construção de políticas de esportes e lazer**. RN: Editora do CEFET/RN, 2007.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 2. ed. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. SP: Martins Fontes, 1999.

NÓBREGA, T. P. **Corporeidade e educação física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito**. 2. ed. Natal (RN): EDUFRN, 2005a.

_____. A linguagem do corpo na educação. IN: I Encontro Nacional de Ensino de Arte e Educação Física. **Anais**. Natal, RN: Paidéia: UFRN; Brasília: Ministério da Educação, 2005b.

SANTIN, S. **Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1994.

SILVA, A,M; DAMIANI, I.. (Org.). **Práticas corporais: Gênese de um movimento investigativo em Educação Física**. V.01, Florianópolis: SC. 2005.

SOARES, C. L. Corpo, conhecimento e educação: notas esparsas. IN: _____. (Org.). **Corpo e história**. SP: Autores Associados, 2001.

TRINDADE, D. C. Humanização hospitalar: a contribuição do profissional de lazer em instituições psiquiátricas. **Holos**, Natal, ano 22, p. 83-96, maio, 2006.

_____; TRINDADE, S. P.; LIMA, T. C. O lúdico na pedagogia com portadores de necessidades especiais – PCNE`s. **Holos**, Natal, ano 20, p. 01-08, out. 2004.